

Provando do próprio veneno

Por Paulo Oliveira

Bastou a IALD (International Association of Lighting Designers) lançar a certificação internacional para Lighting Designers (Certified Lighting Designer - CLD) para alguns cabeçudos começarem a esperar. O editor de uma conhecida revista europeia foi o primeiro a escrever sobre o assunto. Tudo bem se, assim como os brasucas, não plantasse tanta desinformação em meio às suas declarações e deixasse claro os seus melindres.

De início, ele ataca a credibilidade da associação no que diz respeito à sua competência para dizer quem pode ou não ser LD. E, de quebra, ainda ataca os profissionais que não são formados em arquitetura. Oras! Quem mais poderia fazer isso, meu caro? A Associação Internacional dos Escoteiros?

Por aqui, em terra das banânicas, o CAU vem, insistentemente, promovendo uma campanha informativa à sociedade, alertando-a dos profissionais que podem realizar projetos. Está levando esta campanha também para dentro das prefeituras e órgãos públicos. Tudo baseado na Resolução nº 51.

Na academia, tempos atrás, tive um bate-boca com uma docente porque uma aluna de Interiores especificou em seu projeto um mero pergolado. Para ela, aquilo era um crime, pois não tínhamos

conhecimento e que “só arquiteto... bla bla bla bla”. O mais engraçado é que havia outra docente, também arquiteta, ao lado, só observando. Do nada, ela virou e tascou: “Me diga, amiga! De todos os projetos que você fez na vida, quantos assinou por completo? Estrutural, elétrico, hidrossanitário, além do arquitetônico? Portanto, pare de implicar, pois se eles são incompetentes para assinar projetos, também somos, já que não assinamos os nossos. Sempre que precisamos recorreremos aos engenheiros. Por que eles também não podem?”.

Nesse ponto destaco: por que o pergolado que eu especifiquei não pode e o pergolado que o João Pedreiro fez lá na favela pode? Ou ninguém se importa? Por que a “luzinha” que eu especifiquei não pode e aquela lá do barraco, na favela, pode? Ou ninguém se importa? Hum, hum... não é interessante para seus bol\$oS\$?

Pois é, por que não? Por que a farofa tem que ser doce pra um e salmora pra outro?

Pois então... Na última semana de junho, o CREA/ES lançou uma campanha – no padrão da realizada pelo CAU nos estados – utilizando os mesmos argumentos que utilizam contra os designers, para atacá-los. O resultado? Chororô

geral nas redes sociais.

Já perdi a conta de quantas vezes li “falta de ética do CREA” fazer uma coisa dessas. Interessante como não olham para seus próprios umbigos e tampouco são capazes de interpretar o que o seu próprio conselho anda fazendo por aí. Ignorância ou convivência? Façam suas apostas.

Porém, o mais interessante é que não se vê ou se ouve um “A” sequer sobre a reformulação da Academia Brasileira de Arquitetura, especialmente no tocante a ética, equipes multidisciplinares e sandálias da humildade.

Em resumo: chutar cachorro morto ou que não tem como se defender é fácil. O difícil é encarar um pitbull de grande porte e com sangue nos olhos.

Isso prova que nem sempre o bicho peçonhento é imune ao próprio veneno. ◀



Paulo Oliveira

é lighting designer e designer de ambientes, especialista em Educação Superior (Unopar) e Iluminação (IPOG). Autor do blog Design: Ações e Críticas (www.paulooliveira.wordpress.com) e criador da Rede DesignBR (www.designbr.ning.com).